

# Festival Internacional de Electroacústica Música Viva 2003

[www.misomusic.com](http://www.misomusic.com)

[misomusic@misomusic.com](mailto:misomusic@misomusic.com)

14 de Setembro de 2003 – 19:00  
Coimbra – Museu dos Transportes

CONCERTO

## Orquestra de Altifalantes II

### Programa

**Simon Emmerson** - *Points of Continuation*  
(música electroacústica) – **estreia em Portugal**

**Mesias Maiguashca** - *Tiefen*  
(música electroacústica) – **estreia em Portugal**

**Simon Emmerson** - *Frictions*  
(música electroacústica) – **estreia em Portugal**

**Emmanuel Nunes** - *73-Oeldorf-75*  
(música electroacústica)

### COMPOSITORES

#### **SIMON EMMERSON**

Simon Emmerson estudou ciências e educação musical em Cambridge. Em 1974 integra a City University onde recebe uma bolsa de estudo em música electrónica (Musicians' Company Studentship in Electronic Music), tornando-se membro docente desta universidade em 1978. É actualmente professor no Departamento de Música.

Compositor especializado em “performances” com electrónica ao vivo, tem recebido encomendas de vários solistas como: Jane Manning (soprano), Philip Mead (piano), Jane Chapman (cravo), Philip Sheppard (violoncelo eléctrico) e os grupos: Shiva Nova, Singcircle e Smith Quartet assim como obras acusmáticas, para o GRM (Paris) e o IMEB (Bourges). Tem um CD editado pela *Continuum*. Tem escrito diversos artigos sobre música contemporânea e editou “The Language of Electroacoustic Music” (Macmillan, 1986), o qual se tornou um livro de referência. Editou ainda “Music, electronic media and culture” (Ashgate, 2000).

### **Points of Continuation**

Points of Continuation (música electroacústica) é a segunda parte de **Points Trilogy**.

**Points of Departure** (cravo com electrónica em tempo-real) foi escrito para Jane Chapman em 1993 e **Points of Return** (kayagum com electrónica em tempo-real) para Inok Paek em 1998. **Points of Continuation** faz a ponte entre estas duas peças baseando-se no som dos dois instrumentos e nas suas inúmeras possibilidades de extensão através do processamento digital do som. Ambos os instrumentos são de corda dedilhada e têm características sonoras que quando sujeitas a um forte ataque tendem a morrer rapidamente. No entanto dentro de cada uma das evoluções sonoras há grandes contrastes. O trabalho sob forma de narrativa tem como objectivo dar a ouvir uma viagem através de uma paisagem sonora – paisagem terrestre e marítima – como um viajante pioneiro (um Marco Polo, talvez) ouvindo os gritos de criaturas desconhecidas e os sons de culturas desconhecidas pela primeira vez. Entramos numa realidade na qual os instrumentos respiram e falam. A peça flui sem interrupções mas é dividida numa introdução - 'Memory of Departure' – e cinco cenas 'Spins and circles: hover over ocean space', 'Desert landscapes: talking winds and animal sounds', 'Arrival: resonances and harmonies'.

**Points of Continuation** foi uma encomenda do Institut International de Musique Electroacoustique, Bourges e estrejada no Festival *Synthèse* em Bourges em 1997. Foi revista em Novembro de 2000.

### **Frictions**

Terra, Ar, Fogo, Água: os quatro elementos fundamentais da natureza. Será que no conforto dos nossos lares podemos compreender o que acontece nos horrores do conflito? A terra está queimada, o vento sopra gelado, o fogo destrói lares, chove sem no entanto haver boa água para se beber. A música em *Frictions* é tem origem nos sons de matracas, de instrumentos feitos com cabaças e de maracas provenientes do Zimbabwe e do Brasil, assim como sons de de um conjunto de tambores Africanos friccionados.

Se ouvirmos com atenção podemos ouvir longinquamente o choro das vozes. Esta peça é dedicada às vítimas.

*Frictions* foi uma encomenda do *Groupe de Recherches Musicales* estrejada no acusmonium na Salle Messiaen, Radio France em April 1999. Foi revista em Novembro 2000.

### **MESIAS MAIGUASHCA**

Nasceu em em 1938 em Quito, Equador. Formou-se no conservatório de Música de Quito, na Eastman School of Music em Rochester - Nova Iorque; no Instituto di Tella em Buenos Aires e na Musikhochschule de Colónia. Realizou várias obras em alguns dos estúdios de criação musical electroacústica europeus mais importantes, tais como os Estúdios de Música Electrónica da WDR em Colónia, o Centre Européen pour la Recherche Musicale em Metz, o IRCAM em Paris, a ACROE em Grenoble e o ZKM em Karlsruhe. O seu trabalho tem sido apresentado em numerosos festivais europeus.

Como pedagogo tem desenvolvido a sua actividade em Metz, Stuttgart, Freiburg, Basel, Quito. Desde 1990 é professor e responsável pelo departamento de música electrónica na Musikhochschule de Freiburg.

## **Tiefen**

Desde 1983 tenho vindo a trabalhar com sons produzidos por barras de metal, amplificadas por microfones de contacto. Analizei esses sons, formalizei-os em modelos no computador e compus várias obras com esse material. Em 1995 tomei conhecimento da obra de Claude Cadoz acerca da síntese sonora através de modelos físicos. Fiz um “patch” vagamente inspirado nas propriedades acústicas das barras de metal, utilizando o programa *Genesis* desenvolvido por Claude Cadoz na ACROE. Tiefen foi inteiramente composta com esses materiais.

## **EMMANUEL NUNES**

Nasceu em Lisboa em 1941. Começa a aprender solfejo aos 14 anos. A partir dos 18 estuda Harmonia, Contraponto e Fuga, com Francine Benoît, na Academia de Amadores de Música. Entre 1962 e 64, estuda particularmente com Fernando Lopes-Graça. Participa nos cursos de Darmstadt em 1963/64/65, tornando-se especialmente importantes para a sua formação os cursos de Henri Pousseur e de Pierre Boulez.

Fixa-se em Paris, onde se prepara isoladamente para a entrada nos cursos da Escola Superior de Colónia. Em 1971, obtém o 1º Prémio de Estética do Conservatório de Paris. Nesse mesmo ano é apresentada em público a sua primeira obra, “Purlieu”.

Foi bolseiro do Ministério da Educação Nacional (70-74). Em 1977, “Ruf” é estreado em Royan e depois tocado em Donaueschingen.

No âmbito do programa DMD, foi compositor residente em Berlim (78-79). Dirigiu seminários de composição na Escola Superior de Freiburg e na Universidade de Pau.

Recebeu encomendas da Fundação Calouste Gulbenkian, Radio-France e Ministério da Cultura de França. As suas obras foram apresentadas em festivais como os de Royan, Donaueschingen, Ars Musica e Encontros Gulbenkian. Em 1980, a Radio-France organizou uma Journée Emmanuel Nunes.

Desde 1981, orienta seminários de composição na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1982, realiza uma conferência na Universidade de Harvard.

Em 1985, orienta um seminário no IRCAM sobre o tema “l’Attitude Instrumentale”. Neste mesmo ano “Ruf” é tocado em Itália, por ocasião da Bienal de Veneza, e “Tifereth” é estreada em Paris. Em 1986, orienta dois seminários nos Cursos de Verão de Darmstadt, e a sua obra *Wandlungen* tem a primeira audição nas Jornadas Musicais de Donaueschingen. Foi professor de Composição na Escola Superior de Friburgo entre 1986 e 1991.

É professor do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris desde 1991, e trabalha regularmente no IRCAM, desde 1988. Tem sido homenageado como figura central em diversos dos mais importantes festivais de música contemporânea.

Em 1999 foi galardoado com o prémio UNESCO e em 2000 com o Prémio Pessoa.

## **73-Oeldorf-75**

Composta no lugar de Oeldorf – Alemanha, a presente obra foi construída a partir de fitas magnéticas de três diferentes obras do compositor, sendo elas “Fermata” (1973), para orquestra e banda magnética, “Voyage du corps”, (1973-74), para coro, sintetizador e banda magnética, e “Ruf”, (1975-77) para orquestra e banda magnética. A peça é constituída por onze diferentes partes determinadas pelas secções em que se dividem as fitas originais (“Ruf” – 5 secções; “Fermata” – 4 secções; “Voyages” – 2 secções). A montagem das fitas resulta numa espécie de mosaico onde se interligam as onze diferentes secções, sem manipulação de som. O processo pelo qual se chega à obra é a sobreposição/disposição do material das secções originais no tempo, difundidas em

seis canais. Cada pista stereo é dirigida para um par de altifalantes, no entanto, na 11ª secção da obra, por exemplo, há um dado momento em que o mesmo material é exposto em todos os canais, com um ligeiro desfasamento entre cada uma das pistas. A característica partilhada pelas três fitas, e que confere uma unidade harmónica à obra, é a existência de um determinado grupo de frequências que servirão de suporte e de “pontos de viragem”.